EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente Projeto de Lei tem por objetivo declarar de utilidade pública a Associação Dos Amigos Da Terreira Da Tribo De Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, nos termos da Lei nº 2.926, de 12 de julho de 1966, e alterações posteriores.

A Ói Nóis Aqui Traveiz é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede em Porto Alegre, localizada na Rua Jerônimo Coelho, 184, ap. 7 B, no Bairro Centro Histórico, CEP 90.010-240, e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o nº 95.123.576/0001-52.

Fundada em 1984, em Porto Alegre, a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz é um Centro Cultural criado pela Tribo Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (1978).

A Terreira da Tribo abrigou, desde a sua origem, diversas manifestações culturais como espetáculos de teatro, shows musicais, ciclos de filmes e vídeos, seminários, debates e performances, celebrações, além de oportunizar às pessoas em geral o contato com o fazer teatral. Reconhecida hoje como Ponto de Cultura, a Terreira é um dos principais centros de investigação cênica do País e se constituiu como Escola de Teatro Popular, referência nacional na aprendizagem do teatro. A Escola oferece anualmente oficinas gratuitas de iniciação, treinamento, formação e pesquisa de linguagem.

Quem viveu arte e cultura nos anos 1980 e 1990 lembra da Terreira na Cidade Baixa. Lá, a Tribo realizou encenações que marcaram o teatro brasileiro, como “Ostal” (1987), “Antígona Ritos de Paixão e Morte” (1990) e “Missa para Atores e Público sobre a Paixão e o Nascimento do Doutor Fausto de Acordo com o Espírito de Nosso Tempo” (1994).

Realizou também espetáculos que tomaram as ruas, trazendo o lúdico e a reflexão crítica para os transeuntes, com “Teon – Morte em Tupi-Guarani” (1985) até “A Exceção e a Regra” (1998). Aconteceram, ainda, noites musicais – com as bandas Engenheiros do Hawaii, Os Replicantes, Patife Band de São Paulo, entre tantas outras – e a exibição de filmes *cult* como “A Idade da Terra”, de Glauber Rocha, e “O Bandido da Luz Vermelha”, de Rogério Sganzela.

Quando, em 1999, a Terreira teve de mudar de endereço e foi para o bairro Navegantes, o seu projeto artístico-pedagógico ganhou uma nova dimensão. Foi criada a Escola de Teatro Popular (2000), com oficinas de iniciação, formação, treinamento e pesquisa de linguagem, abertas e gratuitas. Com o objetivo de preservar, difundir e socializar a proposta estética e política do Ói Nóis Aqui Traveiz, a Terreira da Tribo promove uma série de seminários e ciclos de debates sobre o teatro, trazendo a Porto Alegre: José Celso Martinêz Correa (fundador do Teatro Oficina), Amir Haddad (fundador do Tá na Rua), João das Neves (memorável diretor do Teatro Opinião), o ensaísta francês Camille Dumoulié e o crítico uruguaio Jorge Arias, entre tantos artistas, professores e pesquisadores.

É na primeira década desse século que a ação *Teatro Como Instrumento de Discussão Social*, projeto criado em 1988 que deu origem ao Projeto de Descentralização da Cultura no Município, com oficinas teatrais em bairros populares, se amplia, abrindo espaço para sensibilização e experiência do fazer teatro, fomentando a organização de grupos culturais na periferia. É o tempo de o país conhecer as encenações de “Aos Que Virão Depois de Nós – Kassandra In Process” (2002), e os espetáculos de teatro de rua “A Saga de Canudos” (2000) e “O Amargo Santo da Purificação” (2008). Nasce o selo editorial Ói Nóis Na Memória, com a publicação e produção de livros e dvds, e a “Cavalo Louco Revista de Teatro”.

Em 2009, nova mudança de endereço, agora para o bairro São Geraldo. O trabalho da Terreira da Tribo se expande em todos os sentidos. Em 2010, lança o Festival de Teatro Popular: Jogos de Aprendizagem, criando uma rede de intercâmbio com o teatro independente latino-americano, trazendo a Porto Alegre em sucessivas edições grupos como Yuyachkani do Peru, Periplo e El Rayo Misterioso da Argentina, Teatro Taller de Colombia e Malayerba do Equador.

Cria as encenações de “Viúvas Performance Sobre a Ausência” (2011), “Onde? Ação nº 2” (performance de rua que já se apresentou em várias cidades da Argentina e em Cuba), a Desmontagem “Evocando os Mortos Poéticas da Experiência”(2013) (conceito novo no cenário cultural que se constitui como uma linguagem híbrida, entre o espetáculo teatral e a reflexão teórica sobre a obra, que o Ói Nóis Aqui Traveiz vem difundindo pelo país e exterior), “Medeia Vozes” (2013), espetáculo mais premiado do teatro gaúcho, “Caliban – A Tempestade de Augusto Boal”(2017), espetáculo de teatro de rua que percorreu todo o país, “Meierhold” (2018) e Violeta Parra, uma Atuadora! (2019).

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz recebeu em 2015 a Ordem do Mérito Cultural, maior honraria oferecida pelo Estado em reconhecimento à contribuição de um coletivo ou cidadão à comunidade.

 Sob o signo do teatro revolucionário de Antonin Artaud, a Terreira é um ateliê artístico onde se desenvolvem múltiplas atividades. O nome desse espaço feminino, telúrico e anarquista vem de terreiro, lugar de encontro do ser humano com o sagrado. É um espaço que possibilita a sua utilização de muitas formas. É na Terreira que a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz cria o seu Teatro de Vivência, com seus ambientes cênicos onde o espectador integrado ao espaço torna-se participante do ato teatral.

A Terreira desenvolve sistematicamente projetos nas áreas de criação, compartilhamento, formação e memória. E constitui uma trajetória marcada pela ousadia e ruptura em defesa da democratização do acesso à aprendizagem teatral, da descentralização dos bens culturais, da liberdade de criação.

Associação dos Amigos da Terreira da Tribo, criada em 1992 e registrada em cartório em 2004, é a entidade mantenedora da Terreira da Tribo e tem como objetivo garantir a existência desse espaço cultural promotor de arte pública e referência para a criação de espaços teatrais e culturais em Porto Alegre e em todo País.

Diante da trajetória de central importância na cultura não só da Cidade, mas de referência no Estado e relevância no País inteiro, apresentamos esta Proposição, que visa a declarar de utilidade pública a Associação Dos Amigos Da Terreira Da Tribo De Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, com o objetivo de reconhecer, incentivar e potencializar essa importante associação cultural e social para que continue prestando relevantes serviços à comunidade porto-alegrense.

 Com os cumprimentos de estima, e a partir da iniciativa dos valorosos e valorosas artistas que compõem a Terreira da Tribo

Sala das Sessões, 23 de março de 2022.

VEREADORA KAREN SANTOS

**PROJETO DE LEI**

**Declara de utilidade pública a Associação dos Amigos da Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz.**

**Art. 1º** Fica declarada de utilidade pública a Associação dos Amigos da Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, com sede e foro nesta Capital, nos termos da Lei nº 2.926, de 12 de julho de 1966, e alterações posteriores.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JM